

Trocas partidárias batem recorde e geram atrito na base

1 em cada 4 deputados mudou de partido; fidelidade deve ficar fora de reforma

Um em cada quatro deputados da atual legislatura já trocou de partido. Desde janeiro de 2015, foram 124 dos 513, ou 24,17%. Deles, 31 mudaram mais de uma vez. Apesar de essas trocas serem criticadas até por parlamentares, a supressão de artigos sobre fidelidade par-

tidária deve ser um dos poucos consensos na votação da reforma política, segundo a relatora Shéridan (PSDB-RR). Na semana passada, o “mercado de vagas” escancarou briga de DEM e PMDB. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), criticou o partido

de Michel Temer por filiar deputados cobiçados por sua sigla. Segundo dados da Câmara, foram quase 400 trocas desde 2007, quando o STF determinou que mandatos pertencem a partidos. Do total, 160 ocorreram desde 2015, um recorde. **POLÍTICA / PÁG. A8**

Atual legislatura é a mais 'infidel' dos últimos dez anos

Um de cada quatro deputados federais mudou de partido desde a eleição de 2014; migrações provocam brigas na base do governo

Elisa Clavery
 Mariana Holanda

O plenário que discute a reforma política na Câmara é o que vivenciou o maior número de trocas partidárias nos últimos dez anos. Desde janeiro de 2015, quando iniciou esta legislatura (2015-2019), até agora, um de cada quatro parlamentar mudou de partido. No total, foram 124 deputados "infelizes" e, destes, 31 mudaram mais de uma vez.

O "mercado de vagas" dos partidos escancarou nesta semana uma briga entre DEM e PMDB, com críticas do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), às iniciativas do partido do presidente Michel Temer em arrematar deputados que já estavam em negociação com a sua sigla (mais informações nesta página).

Segundo dados da Câmara, foram quase 400 trocas desde 2007, quando o Supremo Tribunal Federal determinou que os mandatos pertencem aos partidos, não a deputados e vereadores. Desde então, só dois deputados perderam o mandato por infidelidade partidária, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ambos eram do DEM. Walter Brito Neto (PB), em 2006, e Robson Rodvalho (DF) dois anos depois. Do total de trocas, 160 foram feitas desde o começo de 2015. E as mudanças devem se intensificar em março, quando está prevista a janela partidária, brecha para a troca sem o risco de perda do mandato.

Apesar de criticadas pelos próprios parlamentares, as propostas relativas à troca de siglas não avançaram nas discussões da reforma política. A supressão dos artigos que tratam de fidelidade partidária será, segundo a deputada Shéridan (PSDB-RR), um dos poucos consensos na votação do segundo turno de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) da qual é relatora, prevista para ocorrer amanhã na Casa.

O relatório da deputada propõe estender a regra da fidelidade partidária para cargos majoritários e seus vices e prevê que o candidato eleito por um partido que não atingir a cláusula de barreira pode mudar de sigla. A cláusula de barreira impõe restrições à legenda que não alcançar determinado percentual de votos. "Eu acho que não ficou como queríamos, mas podia ser pior. Foi a construção política que conseguimos", afirmou Shéridan.

Para o cientista político da Arko Advice Murillo Aragão, o levantamento feito pelo Estado com base em informações da Câmara indica uma "indústria de partidos". "Troca de partido não é necessariamente um problema, mas não pode ser abusivo. O mundo político desmoraliza os partidos ao permi-



Relatora. Shéridan propõe estender regra da 'fidelidade'

Trocas partidárias geram atrito entre governo e DEM

Com evasão de 37 deputados e filiação de dez, o DEM é o partido que teve a maior perda na Câmara desde 2007. A sigla negocia hoje a entrada de pelo menos 12 deputados na bancada de 29 parlamentares, e é uma das mais interessadas na antecipação da chamada janela partidária. Após a filiação do senador Fernando Bezerra (PE) ao PMDB e as abordagens ao deputado Marinaldo Rosendo (PE), a disputa por outros dissidentes do PSB causou atrito do DEM com o partido do presidente Michel Temer.

tir a criação de legendas sem orientação programática." Por outro lado, a professora de Ciência Política da Unicamp Andréia Freitas disse ver com naturalidade o aumento das mudanças. "Em momentos de crise, é normal que haja uma maior movimentação entre os partidos. Neste momento, a que estamos vivendo é a (Operação) Lava Jato. Os políticos estão calculando qual o melhor lugar para disputar reeleição, estão se reposicionando."

Janela. Em março de 2016, quando ocorreu a primeira janela partidária, houve 94 trocas de

Líder do DEM na Câmara, Efraim Filho (PB) chamou as articulações de "mesquinhas". "Parece que o PMDB acredita que a agenda do partido é maior que a agenda do Brasil. Essas atitudes mesquinhas do PMDB acabam fragilizando (o apoio)", disse o líder, às vésperas da leitura da denúncia contra Temer na Câmara.

Nascido de uma debandada do DEM, o PSD já começou com uma bancada de 28 deputados em 2011. Hoje é o partido que mais cresceu no período: 74 filiações e 21 baixas. Um dos egressos do DEM é o líder Marcos Montes (MG). Apesar de ser pessoalmente contrário à janela partidária, Montes prevê que a medida atraia mais deputados à sigla. / E.C. e M.H.

partido. Por meio dela, o parlamentar não tem direito à "portabilidade" - levar tempo de TV e recursos do Fundo Partidário para a nova legenda. Pela regra, a troca durante o mandato, fora da janela, só é permitida se houver "justa causa" - discriminação política pessoal, mudança no programa partidário ou se o parlamentar quiser migrar para um partido recém-criado.

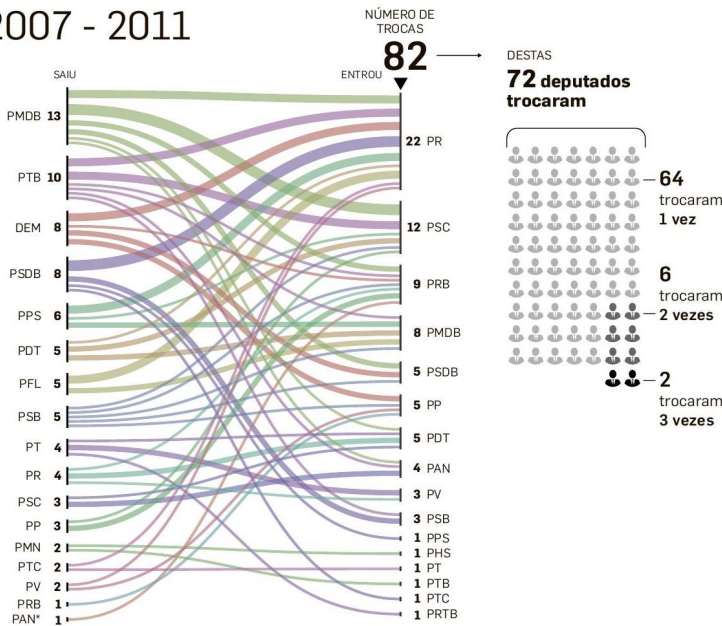
Inicialmente, o relatório de outra PEC sobre reforma política, de autoria do deputado Vicente Cândido (PT-SP), previa antecipar a janela para dezembro, mas, sem consenso, a data foi mantida em março.

Na avaliação do professor de Direito do Mackenzie Diogo Rais, a janela partidária "desrpeita o laço com a sociedade". "É uma janela casuística. Não é isonômico, pois quem mudou de partido uma semana depois tem de responder por isso", afirmou o professor.

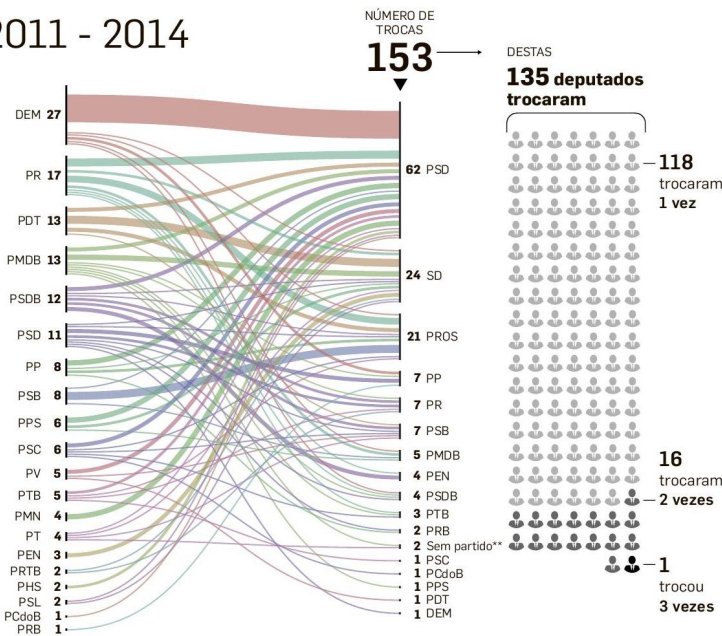
RECORDE

Faltando mais de um ano para terminar o mandato, os deputados desta legislatura foram os que mais trocaram de partido

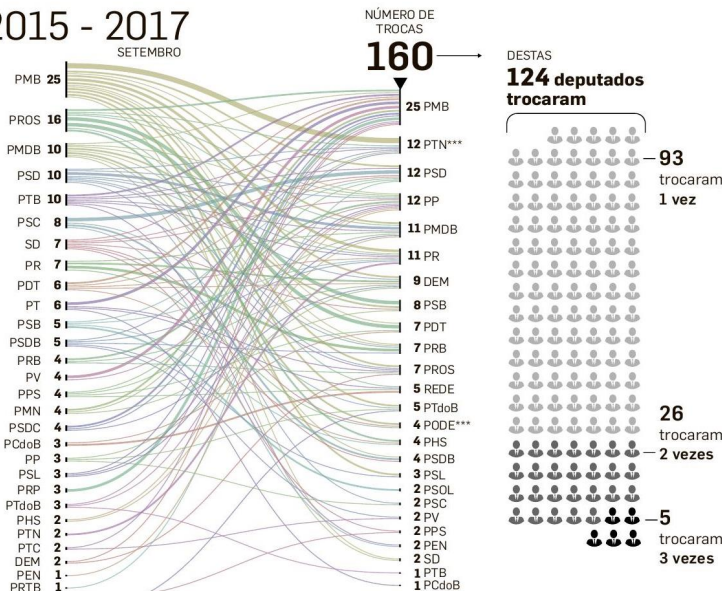
2007 - 2011



2011 - 2014



2015 - 2017



NA WEB Galeria. Os campeões das trocas de partido
estadao.com.br/galeriatrocas

* PAN FOI INCORPORADO AO PTB EM MARÇO DE 2007; ** NATAN DONADON (PMDB-RO) FOI EXPULSO EM DO PARTIDO EM 2013 E ANDRE VARGAS (PT-PR) SE DESFILIOU EM 2014; ***PTN TOURNOU-SE PODE EM JUNHO DESTA ANO
 FONTE: CÂMARA DOS DEPUTADOS | INFOGRÁFICO/ESTADÃO